

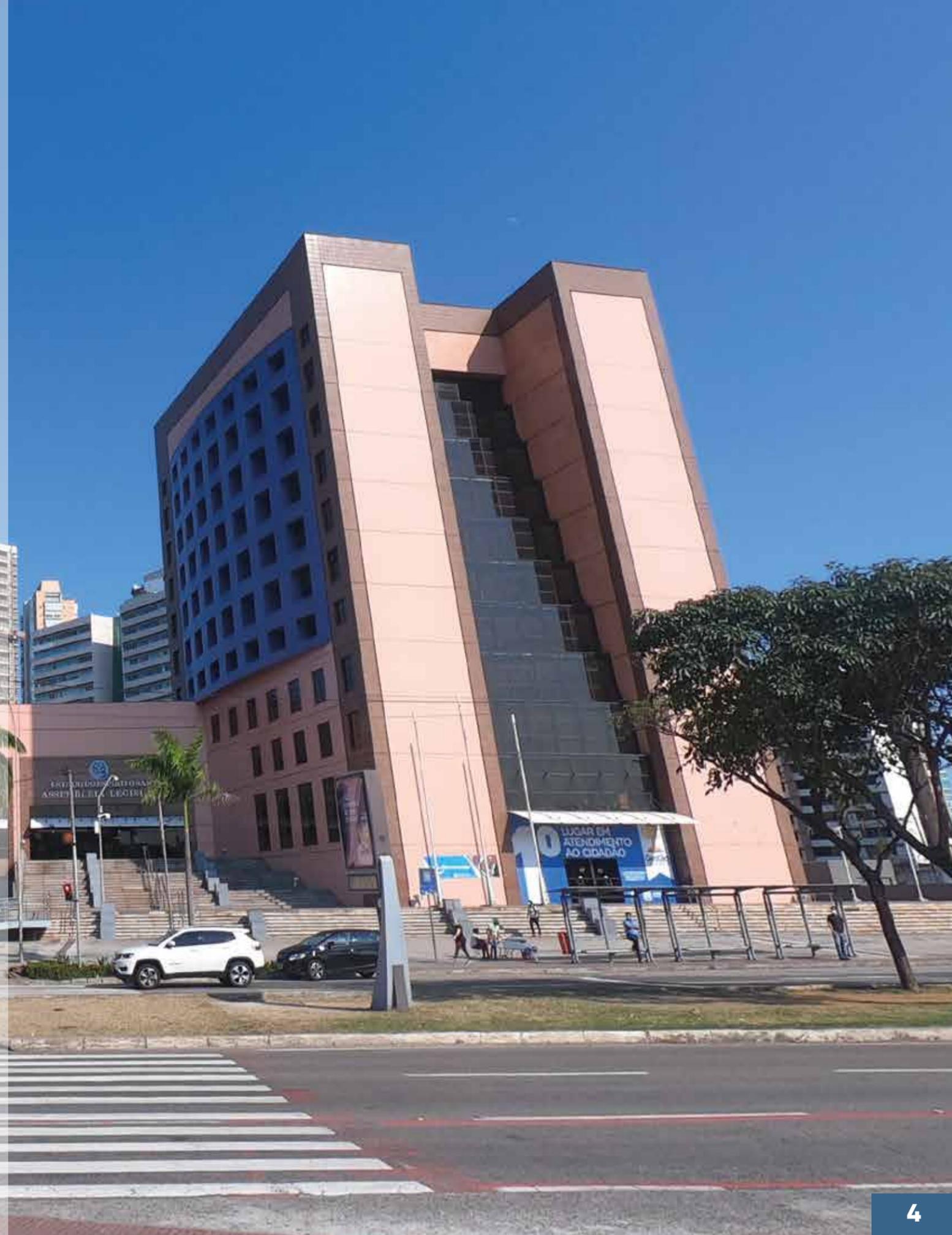
Guia crítico para visitas à Assembleia Legislativa do Espírito Santo – novas possibilidades de abordagem



Autoras:

Luana Vieira da Silva

Eliana Mara Pellerano Kuster



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca Nilo Peçanha do Instituto Federal do Espírito Santo)

S586g Silva, Luana Vieira da.

Guia crítico para visitas à Assembleia Legislativa do Espírito Santo [recurso eletrônico] : novas possibilidades de abordagem / Luana Vieira da Silva, Eliana Mara Pellerano Kuster. – 1. ed. - Vitória : Instituto Federal do Espírito Santo, 2021.

44 p. : il. ; 30 cm.

ISBN: 978-65-89716-52-5 (*E-book*)

1. Professores – Formação. 2. Representações sociais. 3. Educação – Aspectos sociais. 4. Direito. 5. Cidadania – Espírito Santo (Estado). 6. Humanidades. I. Kuster, Eliana Mara Pellerano. II. Instituto Federal do Espírito Santo. III. Título.

CDD 21 – 370.71



PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE HUMANIDADES – PPGEH
Av. Vitória, 1729 – Jucutuquara – Vitória – Espírito Santo

COMISSÃO CIENTÍFICA

Davis Moreira Alvim
Eneida Maria Souza Mendonça
Nelson Martineli Filho

REVISÃO DO TEXTO

Eliana Mara Pellerano Kuster

CAPA E EDITORAÇÃO ELETRÔNICA

Débora Sonegheti Bonicegna

PRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO

Programa PPGEH / IFES



INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

JADIR JOSÉ PELA

Reitor

ANDRE ROMERO DA SILVA

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

RENATO TANNURE ROTTA DE ALMEIRA

Pró-Reitor de Extensão

ADRIANA PIONTTKOVSKY BARCELLOS

Pró-reitora de Ensino

LEZI JOSÉ FERREIRA

Pró-Reitor de Administração e Orçamento

LUCIANO DE OLIVEIRA TOLEDO

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

IFES – CAMPUS VITÓRIA

HUDSON LUIZ COGO

Diretor Geral

MÁRCIO ALMEIDA CÓ

Diretor de Ensino

CHRISTIAN MARIANI

Diretor de Extensão

ROSENI DA COSTA SILVA PRATTI

Diretora de Administração

MÁRCIA REGINA PEREIRA LIMA

Diretora de Pesquisa e Pós-Graduação

LEONARDO BIS DOS SANTOS

Coordenador do PPGEH

DILZA CÔCO

Vice-Coordenadora do PPGEH

Programa PPGEH / IFES

Sobre as autoras



Luana Vieira é licenciada em História pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), atuou durante dois anos como guia do projeto Escolas na Ales da Assembleia Legislativa do Espírito Santo. Atualmente é pesquisadora na linha de formação de professores do Mestrado em Ensino de Humanidades no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES).



Eliana Kuster é professora titular do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES), atuando no Mestrado em Ensino de Humanidades, e professora convidada da École des Hautes Études em Sciences Sociales (EHESS), Paris (2012). Tem por principal tema de pesquisa a relação entre a cidade, entendida como o local do desenvolvimento das relações sociais, e o cinema. Atua na liderança do Grupo de Pesquisa "Paisagens Híbridas", vinculado à Escola de Belas Artes da UFRJ, coordenando a linha de pesquisa "Dinâmicas Urbanas: a arte a representação e interpretação das metrópoles".

Sumário

Apresentação ----- *Pag. 11*

Introdução ----- *Pag. 13*

Parte 1 ----- *Pag. 15*

Um olhar para a Enseada do Suá, um espaço na Cidade

Parte 2 ----- *Pag. 19*

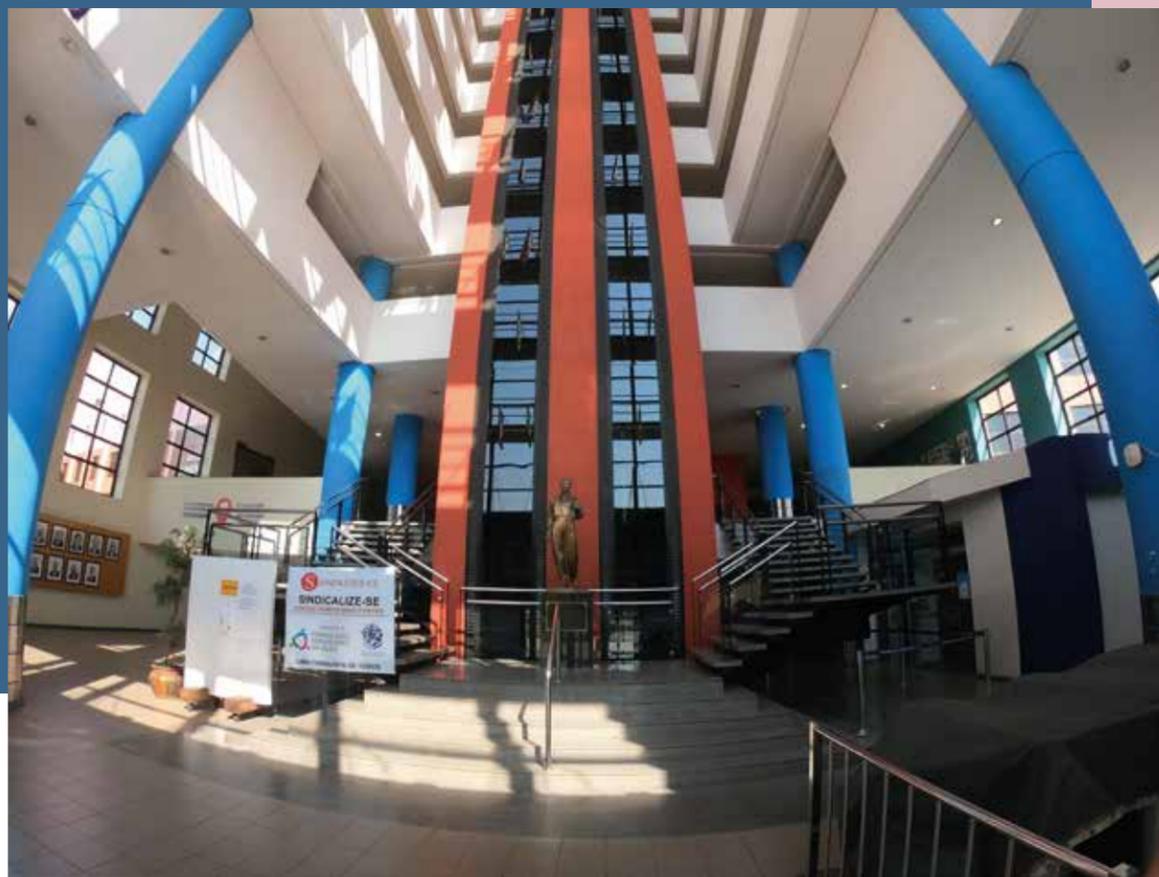
Projeto Escolas na Ales – o que é e o que pode vir a ser

Parte 3 ----- *Pag. 39*

Outras possibilidades de diálogo entre a visita e as disciplinas curriculares



Apresentação



Este livro é o produto da pesquisa intitulada “Assembleia Legislativa enquanto espaço de potencial educativo – Construindo com docentes um novo olhar sobre a cidade”. O objetivo geral do trabalho foi construir com docentes maneiras de abordar criticamente a visita técnica na Assembleia Legislativa do Espírito Santo, considerando o espaço como instrumento de educação e orientada pelos pressupostos da Teoria das Representações Sociais.

Para alcançar esse objetivo, fizemos a análise da visita guiada já existente por meio do projeto **Escolas na Ales**, desenvolvido pela Escola do Legislativo, e a partir daí traçamos redes de interdisciplinaridade com as matérias de Língua Portuguesa, História e Geografia do currículo do Ensino Médio.

Em nossa proposta, investigamos conexões entre escola e cidade para explorar a atuação política e as representações que as perpassam a partir de uma perspectiva crítica que privilegie a sala de aula como local de discussão política. Acreditamos ser de suma importância desvelarmos as linhas dos discursos e das representações, pois pode se tornar uma ferramenta de análise política.

Elaboramos este livro com o intuito de fomentar discussões sobre o potencial desse espaço cidadão de importância política que contempla a vivência cidadã capixaba.

Para sistematizar a proposta, estruturamos o texto em três partes: a primeira fala da história recente da Ales e de sua relação com o espaço que ocupa, a segunda explora como é feita a visita guiada e quais intervenções podem ser feitas e a última com sugestões de associação com as disciplinas curriculares.

Desejamos que esse material educativo possa oferecer aos sujeitos uma nova ou outra leitura do espaço urbano em questão, suscitando a reflexão e o (re)conhecimento da função política e cidadã e a importância desse tipo de discussão no ambiente escolar.

Introdução



Sabemos que o tempo de visita é curto para abordar toda potencialidade contida na Assembleia, por isso pretendemos abordar de que forma a visita em si é uma produção de narrativa da Ales sobre si mesma. Que narrativa é essa? Quais espaços contemplados? O que fica de fora?

Sabendo que uma visita não se inicia sem uma pesquisa, queremos também demonstrar que ela não precisa acabar quando se chega na escola.

A ideia então é abordar o que pode ser feito antes da visita para munir professores de informação e/ou quais são as intenções dos próprios proponentes da visita. E também o que pode ser feito depois da visita, tanto para fixar conteúdo como para propor atividades em sala de aula e/ou fora dela.

Na primeira parte a proposta é falar sobre a mudança da Ales do centro de Vitória para a Enseada do Suá relacionando-a com a representação social de cada espaço. Pretendemos fazer uma relação entre o público e o privado, pois identificamos que as relações de consumo se sobrepõem às relações cidadãs, pois a Ales é localizada em frente a um shopping que a deixa invisibilizada.

Na parte 2 iremos destrinchar a visita como é feita e quais intervenções são possíveis. Será dividido em 6 subtítulos que são os espaços visitados dentro da Assembleia. Em cada subtítulo será avaliado o que é dito pela(o) guia/monitor(a) e como o espaço é composto de representações. Uma das intenções é expor o posicionamento da casa enquanto instituição democrática ao receber estudantes, mas também como espaço político que constrói discursos sobre si mesmos. Durante a visita passa-se sobre algumas obras de arte, mas nada é dito. No nosso material será feita uma breve análise das mesmas.

Por fim na parte 3 queremos propor que além da visita crítica sejam feitas ligações entre ela e as disciplinas curriculares em Língua Portuguesa, História e Geografia, voltados para o currículo do Ensino Médio. Assim encaramos o espaço político como ferramenta pedagógica.

Parte 1

Um olhar para a Enseada do Suá: *um espaço na cidade*

1

Américo Buaziz: capixaba fundador do Grupo Buaziz, FINDES e FECOMÉRCIO. Dá nome a principal avenida da Enseada do Suá, reforçando a importância comercial do bairro. Apesar da cidade de Vitória possuir nomes políticos como a ponte Darcy Castello de Mendonça que foi deputado, a avenida onde fica a Ales possui o nome de um empresário.

2

A Teoria das Representações Sociais (TRS) formulada por Serge Moscovici diz respeito à comunicação entre indivíduos, construída através das ideias e imagens dos sujeitos sobre a relação e a realidade social que os cerca. Por exemplo, quando pedimos para alguém imaginar uma mulher de 40 anos e sem filhos a imagem formada sobre ela é uma representação social do que é o "ideal" de mulher. E dependendo do grupo social que se fizer a pergunta você obterá diferentes respostas, pois o meio social influencia nas representações.

1

A Assembleia Legislativa do Espírito Santo é localizada na **Avenida Américo Buaziz**, 205, Enseada do Suá. Mas o que isso significa? Para a produção desse trabalho consideramos que o espaço da cidade é político, de uso democrático, mas que tem sido transformado em valor de troca, sendo privatizado e subutilizado. Por isso consideramos importante compreender o processo de construção do bairro da Enseada do Suá para compreendermos a mudança da Assembleia do Centro de Vitória para esse espaço da cidade no ano 2000.

2

Segundo a **Teoria das Representações Sociais** nós percebemos indivíduos e objetos tais como são através das categorias culturais, morais e de ideais que pertencemos. Ou seja, produzimos familiaridade, afinidade ou não com certos ambiente. Por isso nos identificamos ou não com os espaços da cidade.

Com a Ales não é diferente, mesmo sendo um espaço público e simbólico do legislativo estadual será que o bairro onde está inserido é inclusivo? Quando forem visitar o parlamento é possível instigar os alunos a observar ao redor do prédio e pesquisar quais outros serviços públicos o bairro oferece. É provável que muitos estudantes conheçam o Shopping Vitória, mas não a própria Ales, consideramos isso também uma consequência da localização aliada aos valores de consumo de nossa sociedade.

O bairro

O bairro Enseada do Suá é resultado de um aterro feito nos anos 1970, mas sua ocupação se acelera nos anos 1990 com a conclusão das obras da Terceira Ponte.

A Ales fica localizada em uma quadra institucional na qual também fica o Corpo de Bombeiros e o Tribunal de Contas.

Com a ocupação pela elite comercial capixaba o bairro se tornou em um ambiente pouco diversificado no que tange a circulação de pessoas com objetivos diversos. Com isso o bairro é pouco frequentado pela maior parte da população, gerando um apagamento da função democrática da cidade, e, por consequência da Assembleia Legislativa.

Pode-se notar que as construções no entorno da Ales são pouco atrativas para a circulação de pedestres, mas a entrada é facilitada para veículos, inclusive o novo estacionamento do local onde antes havia livre circulação de pedestres.

Esse processo de urbanização reflete os valores do capitalismo no qual o dinheiro está no topo, ou seja, todo planejamento urbano está projetado para o consumo de veículos ou do comércio construído no bairro. A representação do bairro Enseada do Suá fica então sob tais valores provocando um apagamento da função democrática do bairro, pois os atrativos mercantis estão colocados em primeiro lugar.

Porém, sendo a cidade um espaço de uso coletivo, há apropriações por parte dos cidadãos mesmo que a região não ofereça estrutura para isso. Grande exemplo são as manifestações populares que por diversas vezes ocuparam a frente da Assembleia Legislativa. Também podemos citar a presença de ambulantes que fazem da calçada um local de comércio alternativo, a presença de artistas de rua e dos próprios usuários de transporte coletivo que buscam abrigo fora do ponto de ônibus que, por vezes, se mostra insuficiente para a quantidade de pessoas que o utilizam.



QUESTIONAMENTOS

- Quais as consequências de um símbolo político estar localizado em um bairro comercial?
- Se o lugar na cidade compõe a representação da Assembleia quais as impressões que temos desse espaço?
- Quais manifestações populares as (os) estudantes já ouviram falar ou participaram? Essas manifestações usavam os espaços da cidade? No dia a dia de que forma as (os) estudantes utilizam a cidade?

Parte 2

Projeto Escola na Ales

O que é, e o que pode vir a ser.

Ao chegar na Assembleia vocês serão recebidos já na parte interior do prédio. Propomos que antes disso observem seu exterior. Como é o prédio da Assembleia Legislativa? O que tem ao seu redor? Existem espaços já conhecidos? Essa estrutura tão grande já havia passado despercebida pelos estudantes? Quais as cores que compõem a fachada? Elas tem algum objetivo?

Defendemos aqui que onde a Ales está localizada e a forma como foi construída contribui para uma visão popular do "por que" e "para quê" aquele lugar existe. Então pessoas que poderiam (e deveriam) utilizar tal instituição não se sentem pertencentes ou agentes do espaço. E durante a visita o (a) guia irá demonstrar justamente que é um espaço possível de ser ocupado e utilizado, essa informação será reforçada de maneiras diferentes.

Independente de qual entrada vocês utilizarem é provável que a visita inicie pelo térreo da Torre Legislativa, parte pouco conhecida pelos frequentadores das sessões já que é o prédio onde ficam os gabinetes das (os) 30 deputadas (os) estaduais.

As principais funções legislativas serão passadas nesse momento e sugerimos que sejam anotadas.

QUESTIONAMENTOS

- Nesse momento é possível abordar: Foram eleitos deputados de todas as regiões capixabas? Qual região possui mais representantes?



Chamando atenção para a estrutura do prédio a (o) guia mostrará as bandeiras de todos os municípios do estado do Espírito Santo, junto com algumas curiosidades sobre quais são, qual município mais antigo, o mais novo e como estão organizadas por ordem de fundação das cidades. Nesse momento é possível abordar: Foram eleitos deputados de todas as regiões capixabas? Qual região possui mais representantes?

Domingos Martins

Ao serem direcionados para as escadas verão a estátua de Domingos Martins, que dá nome não só a cidade, mas também ao prédio da Assembleia. A história contada pela (o) guia diz respeito à história institucional criada pelo Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo (IHGES) em 1916, que exalta a figura de Domingos Martins como herói nacional e mártir capixaba por conta de sua participação na **Revolução Pernambucana**.

Como contribuição a (o) docente pode acrescentar que a figura desse herói faz parte de uma construção histórica propositada para formar um ideal de unidade nacional pouco existente no início da república brasileira.

3

A Revolução Pernambucana iniciada em 1817 teve caráter separatista e republicano ainda no período colonial. Foi considerada importante na história por desafiar a coroa portuguesa e reivindicar a República como forma de governo num período em que tais ideais eram pouco difundidos.

A morte de Domingos Martins foi fixada como símbolo oficial do Espírito Santo em seu brasão, que além da data fundadora do estado, conta com a data de morte de Domingos, 12 de junho de 1816.



Podemos destacar também que existem dúvidas a cerca do local de nascimento de Domingos Martins, que não pôde se comprovada através de documentos e que o herói capixaba agiu na verdade no estado de Pernambuco, tendo a Revolução Pernambucana provocado poucos impactos em nosso estado.

O Espírito Santo possui agentes políticos que efetuaram ações dentro do próprio estado? Quem são? Nas escolas estudamos sobre tais pessoas? Que tipo de sujeito pôde historicamente ser considerado herói da nossa república? **Quais conflitos políticos podemos citar que aprendemos?**

Durante a visita vocês irão passar por outras obras de arte que raramente são discutidas ou sequer mencionadas durante a visita. Aqui vamos falar um pouco delas, pois as encaramos como uma leitura da realidade que carrega significados e valores de uma história contada pelo lado dos vencedores.

QUESTIONAMENTOS

- O Espírito Santo possui agentes políticos que efetuaram ações dentro do próprio estado? Quem são?
- Nas escolas estudamos sobre tais pessoas? Que tipo de sujeito pôde historicamente ser considerado herói da nossa república? Quais conflitos políticos podemos citar que aprendemos?



4

A questão aqui também passa pela grade curricular que retirou história do ES e privilegia a história nacional, sendo essa outra forma de política educacional.

4

Na **galeria dos presidentes** será falado um pouco da história da Ales, de como inicialmente eram 20 deputados. A representação dos quadros é clara, temos apenas uma mulher presidente, por um período curtíssimo, um presidente negro e um presidente com deficiência durante os anos de parlamento.

Mas o que isso significa? Podemos suscitar a reflexão que com a falta de representação de todas as camadas sociais muitas delas ficam desassistidas pelo poder público por desconhecimento de suas questões.

É possível também notar por meio das datas quais momentos de interrupção que o poder legislativo sofreu no período da Ditadura Militar brasileira e questionar: porque fechar o parlamento? Qual função dele é tão importante que o poder executivo quis acabar com ela?

5

Ao serem levados para a **biblioteca Senador João Calmon** ela é apresentada como um ambiente de fácil acesso por todo cidadão que pode entrar na casa portando um documento oficial com foto.

5

João Calmon foi um jornalista e advogado capixaba que atuou no cenário federal enquanto deputado e senador entre as décadas de 60 e 90.

Ali é mostrado um pouco do acervo da casa, da disponibilidade de computadores com internet e um espaço de estudo.

Instigamos os seguintes questionamentos: em quais meios essas informações de acesso são difundidas? É fácil chegar até a Ales? Os bairros mais próximos são de pessoas que já tem acesso a livros ou não? Qual a importância de uma biblioteca popular?



Já no **Espaço do Cidadão** será informado que as (os) estudantes podem ter acesso a serviços do proncon estadual, posto de identificação da polícia civil e outros. Suscitamos aqui a reflexão: apesar da importância desses serviços, é função da Assembleia abrigá-los? Existe outro ambiente onde eles seriam melhor localizados? Quais outros espaços as (os) alunas (os) conhecem que oferece esse tipo de trabalho?

Seguindo para o Arquivo Geral, aqui será o espaço onde é mostrada a "Antiga Assembleia", o prédio hoje conhecido como Palácio da Cultura Sônia Cabral. Ele será apresentado em uma foto preto e branco junto com o primeiro prédio que abrigou a Ales. É informado que ambos estavam localizados no centro de Vitória e em 2000 mudou-se para a atual localização.

Fala-se também da importância do arquivamento correto para que a população tenha acesso aos antigos projetos de lei, à história do parlamento, ponto importante para quem trabalha com a disciplina de História.

Podemos refletir sobre as seguintes questões: 20 anos é tanto tempo para uma foto ser apresentada em preto e branco? Esse apagamento da antiga Assembleia é proposital? Apesar de estarmos em um arquivo quais as intenções de separar passado e presente? Qual a importância do passado para a política?



QUESTIONAMENTOS

- É fácil chegar até a Ales?
- É função da Assembleia oferecer serviços para o cidadão?
- Os bairros mais próximos são de pessoas que já tem acesso a livros ou não?
- Qual a importância de uma biblioteca popular?
- Qual a importância do passado para a política?



Plenário

O ponto alto da visita é, sem dúvidas, a chegada ao **Plenário Dirceu Cardoso**. Aqui é informado que os dias de **Sessão Ordinária** são: segundas e terças-feiras às 15 horas e as quartas às 9h, tendo 3 horas de duração. Elas podem ser acompanhadas ao vivo das galerias, pela TV Ales ou pelo site da Assembleia.

Se tiverem oportunidade de visitar em dia e horário de sessão é provável que algum (a) deputado (a) queira falar com vocês. É uma ótima chance para perguntas, que podem ser preparadas em sala de aula ou em casa.

Oriente aos estudantes que analise o discurso da (o) parlamentar e que tipo de mensagem ela (e) está querendo transmitir. É um discurso de aproximação com as (os) estudantes ou professores? Está explicando sobre o que está acontecendo naquele dia? Fala de alguma proposta de lei? Explica quais projetos a (o) própria (o) parlamentar sugeriu?

Também é um ótimo momento para questionar: além da própria Ales qual outro lugar divulga que essas reuniões são públicas e de acesso remoto em casa? Dado os horários das sessões, quais são as pessoas disponíveis para assisti-las? A linguagem é de fácil acesso a todos os cidadãos? Sendo assim as sessões são inclusivas ou excludentes?

Outro momento importante para o aprendizado sobre o processo legislativo é a simulação de Projeto de Lei que acontece no plenário **Judith Leão** ou **Rui Barbosa**.

Tal simulação têm por objetivo colocar as (os) estudantes na posição de deputadas (os) para que reflitam sobre as necessidades do estado e tentem solucionar problemas a partir de um Projeto de Lei.

6 **Dirceu Cardoso** foi um advogado que, apesar de nascido no Rio de Janeiro, atuou no cenário capixaba como deputado federal por 4 mandatos e foi senador uma vez.

7

6

7

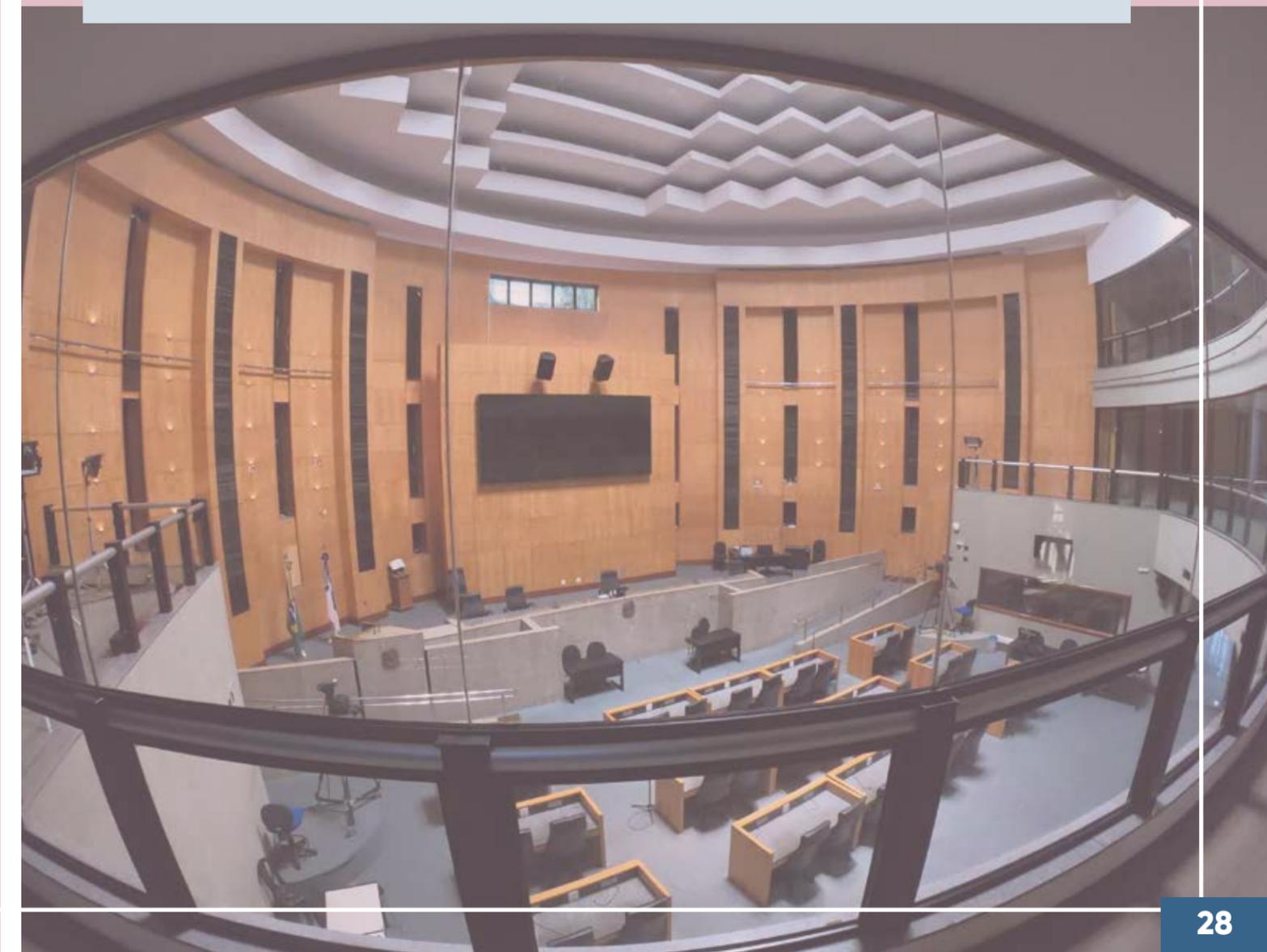
A **Sessão Ordinária** é aquela realizada por ordem em: Pequeno Expediente, Comunicações, Ordem do Dia e Grande Expediente. Cada sessão dura por volta de 3 horas e tem hora e datas definidas com antecedência. É nela que são discutidas e votadas os Projetos de Lei.

8

Judith Leão Castello Ribeiro foi a primeira mulher eleita deputada estadual no Espírito Santo em 1947 e a partir daí se reelegeu quatro vezes seguidas. Foi presidente da Comissão de Educação da Assembleia Legislativa e o magistério era sua principal pauta enquanto deputada.

9

Rui Barbosa foi advogado, jornalista e político e foi um dos primeiros defensores do sistema federativo brasileiro. Proclamada a República foi chamado para ser Ministro da Fazenda do governo provisório. Foi senador do Brasil até sua morte em 1923.



Plenarinhos

O primeiro questionamento que pode surgir é sobre quem são essas pessoas que dão nome a essas e a tantas outras salas do parlamento, pois elas também fazem parte da imagem que a Assembleia se propõe a passar para a população. E apesar de ter um discurso inclusivo e de aproximação esses nomes não são de líderes populares, o que revela uma contradição entre discurso e prática.

A simulação começará com a (o) guia irá sugerindo a eleição de uma Mesa Diretora. Você docente pode estimular que diferentes grupos da turma participem da eleição a fim de proporcionar pluralidade ao debate. Em seguida a Mesa Diretora irá pensar em conjunto numa proposta e apresenta-la a turma, a fim de ocorrer o processo de votação da PL.

É comum que a maior parte dos estudantes queira abordar assuntos polêmicos como a política de drogas ou aborto legal, mas a (o) guia irá conduzi-los por uma discussão em âmbito estadual, o que é interessante para fazê-los pensar em suas necessidades enquanto cidadãos que ainda não foram atendidas pela política estadual.

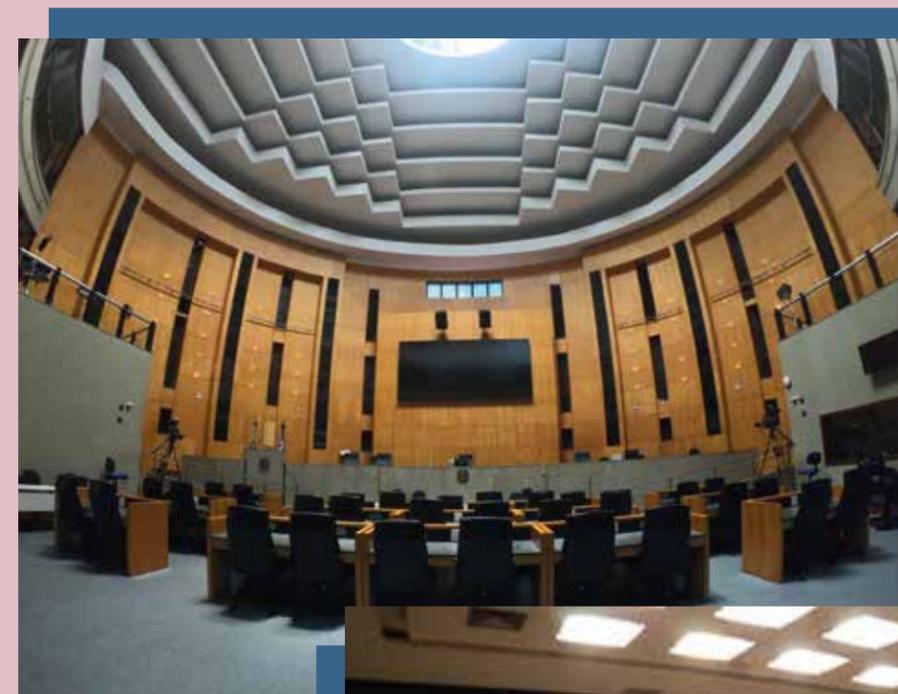
10

Mesa Diretora é o órgão de direção da Assembleia. São deputadas (os) que irão além de legislar, atuar de maneira administrativa e executiva.



QUESTIONAMENTOS

- Dado os horários das sessões, quais são as pessoas disponíveis para assisti-las?
- A linguagem é de fácil acesso a todos os cidadãos?
- Sendo assim as sessões são inclusivas ou excludentes?



Entendemos que o tempo de visita é muito curto para abordar todas as potencialidades da Ales, mas ainda gostaríamos de fazer duas sugestões de intervenção. Na saída dos plenários vocês irão passar por duas obras que são Evangelho na Selva e A partida de Araribóia.

Essas obras estão lado a lado no pilotis e originalmente não fazem parte da visita. Primeiro vamos observar: quais elementos possuem as obras? Temos informação dos nomes, autores e datas de confecção? Reconhecemos os indivíduos nessas imagens?

Evangelho na Selva foi pintado por Antônio Parreiras Paris em 1920 em homenagem a um livro que contribuiu para a construção dos primórdios da história oficial brasileira, prestando tributo aos padres jesuítas. E podemos observar isso na pintura, esse homem vestido de branco que muito se assemelha a imagem que temos que Jesus, proporcionando educação e civilidade aos nativos, nus, que parecem curiosos. Note também que ao fundo existem indivíduos ainda temerosos.

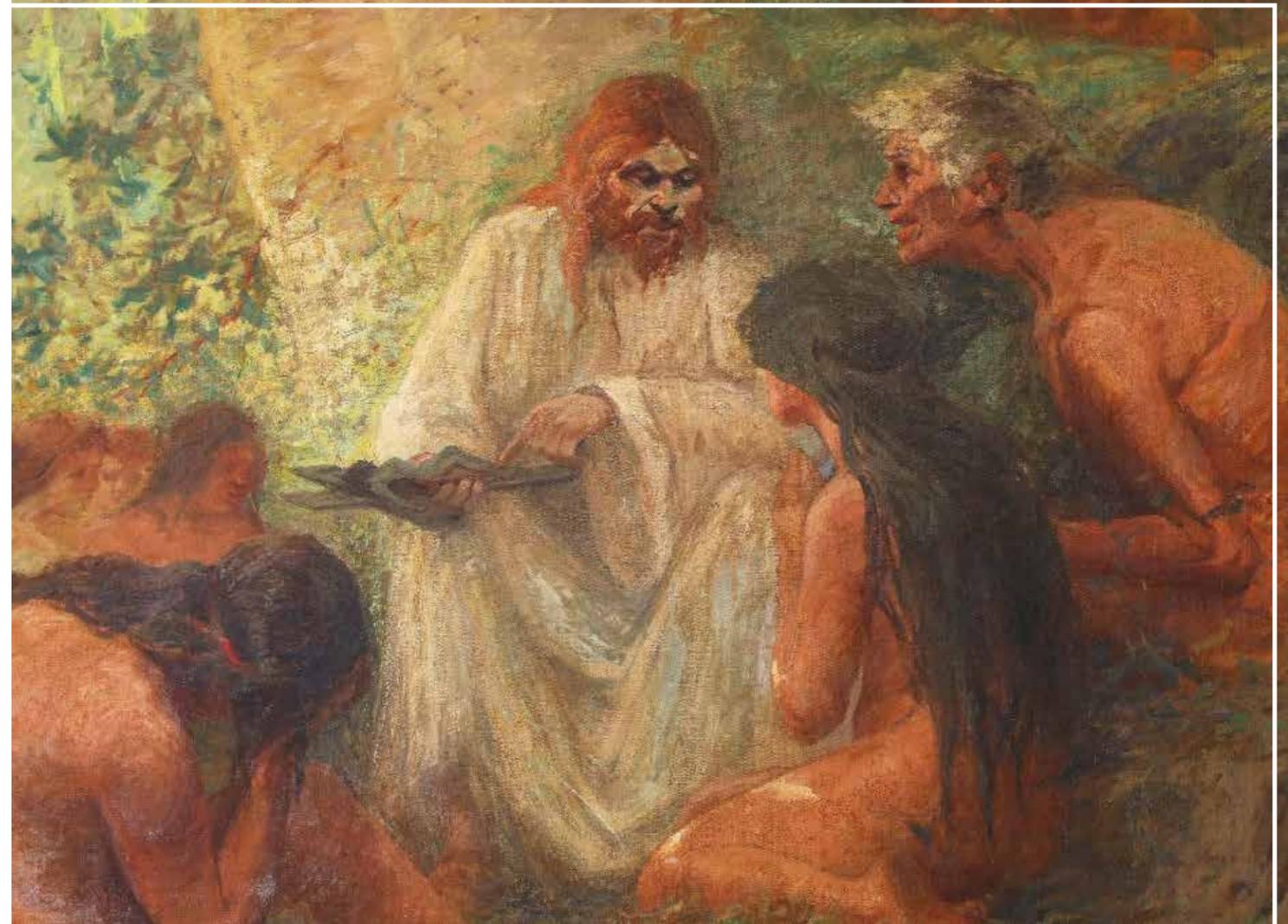
Sabe-se que tal representação já é refutada pela historiografia que atualmente se propõe a discutir essa "civilidade" que tanto violou as tradições e a cultura nativa, além dos próprios corpos indígenas por meio de sua mão de obra e do estupro.

Válido lembrar que esses indivíduos só tinham valor para a Igreja Católica se fossem convertidos, a categorização do "bom selvagem", o nativo ideal para o colonizador, vinha de sua "predisposição" à evangelização.

11

Antonio Parreiras Paris

Foi pintor, ilustrador e escritor nascido em Niterói no Rio de Janeiro em 1860.



Evangelho na Selva, de Antônio Parreiras Paris (1920) 11



A segunda obra abaixo é A partida de Araribóia, pintada por Levino Fanzeres em 1922. Tal pintura foi encomendada pelo governo do Espírito Santo para compor uma exposição do Centenário da Independência no Rio de Janeiro na qual todos os estados brasileiros tiveram participação.

Foi formada uma comissão de intelectuais e historiadores para definir a temática da obra, com forte presença de membros do IHGES. Houve ampla discussão sobre o tema já que a construção da imagem de Domingos Martins ainda estava em voga no instituto.

12

Levino de Araujo Vasconcelos Fanzeres

Foi pintor e professor nascido em Cachoeiro de Itapemirim em 1884. Com ele o estado encomendou a pintura A Partida de Araribóia em 1922 e ele foi escolhido por indicação de um deputado da época.

12

A partida de Araribóia, de Levino Fanzeres (1922)



Após ampla discussão sobre a origem e nascimento de Araribóia em solo capixaba, ficou definido que a obra seria em sua homenagem. Tal líder Temiminó auxiliou a expulsão dos franceses da região do Rio de Janeiro (na época capitania de São Vicente) entre 1563 e 1567, com uma tropa de aproximadamente 200 nativos. Após o conflito passou a residir na região que hoje é a cidade de Niterói. **Questionamento:** sendo Araribóia um nativo também não faz parte do processo colonizador categorizá-lo enquanto capixaba?

Podemos chamar atenção para a representação de um nativo enquanto importante símbolo da construção do Brasil. Mas, ao mesmo tempo, da exaltação de um herói ao invés de todo um processo que envolveu diversos agentes históricos. Na tela vemos Araribóia em primeiro plano, tão alto que inclusive está desproporcional aos outros membros de sua tropa. Outro elemento importante é que ele acena para um padre, provavelmente José de Anchieta, reforçando o ideal do “bom índio”

QUESTIONAMENTOS

Obra 1 - Evangelho na Selva

- Porque uma obra com discussão tão importante não está inclusa na visita?
- Ou ainda, o que faz tal obra na Ales? É uma homenagem?
- Sabemos que outros colonizadores são homenageados por todo estado, inclusive no palácio do poder executivo, é este outro caso?

Sugestão de atividade:

Obra 2 - A partida de Araribóia

- Pesquisa sobre o conflito entre Temiminós e os Tamoios que foram agentes diretos no conflito entre portugueses e franceses na região da capitania de São Vicente.



13

Irineu Ribeiro é um artista plástico nascido em Linhares. Teve seu contato com a arte aos 20 anos produzindo artesanatos para vender na Praça dos Namorados. Crescido em Cariacica suas obras possuem forte conexão com o manguezal que corta a cidade.

Partindo para o final da visita a (o) guia irá encaminhá-los para o lanche e a distribuição da Cartilha do Legislativo, um material construído pela Escola do Legislativo e que pode ser usada como fonte de pesquisa sobre as funções do legislativo. **Sugerimos uma última parada, já do lado de fora da Ales.**

13

Como a visita se concentra no interior da Assembleia, deixa de fora a estátua do Guerreiro Zulu, feita pelo artista **Irineu Ribeiro** que atualmente fica no estacionamento externo da Ales. Foi inaugurada em 23 de março de 2006, portanto 6 anos após da inauguração do próprio prédio.

Questione: porque essa obra em específico fica ao lado de fora da Assembleia? Quais elementos da cultura capixaba podemos identificar na estátua? Identificamos o nome da obra em algum lugar? Conhecemos a história de Guerreiro Zulu? Sabemos de outras obras ou patrimônios (materiais ou não) de representação da comunidade negra capixaba?

Na parte frontal da obra, estão representadas sete cenas da história negra capixaba: o plantio de cana de açúcar, café e mandioca provenientes do processo de escravização dos povos negros, as ruínas de Queimado, o casario do sítio histórico de São Mateus, a banda de congo e as paneleiras de Goiabeiras; esculpidas em alto relevo. Os alunos reconhecem esses elementos?

Em nossa pesquisa não encontramos estudos acerca da obra, nem mesmo na biblioteca da Assembleia. Na placa de inauguração o primeiro nome presente é do presidente em exercício naquele ano, seguido de seus secretários e só então o nome do artista e da arquiteta, ambos efetivamente responsáveis pela criação e execução da obra.

O nome da obra não aparece em parte alguma, na placa está escrito "Monumento em Homenagem a Comunidade Negra Capixaba", sem citar nomes ou movimentos sociais.



Como não encontramos relatórios, editais ou livros que tratasse da obra, nos resta questionar se esse nome é o original dado por Irineu Ribeiro ou um nome popular pelo qual ficou conhecido.

Uma das críticas que podem ser feitas a cerca da localização da estátua é que por estar do "lado de fora" não exista conexão entre ela e a Ales, ou até mesmo com a população que transita na região, pois esse público não é convidado a fazer parte da obra, nem do espaço da cidade. Também podemos pensar sobre quais outras estruturas o espaço externo têm a oferecer para além de ser um ambiente de passagem.

Consideramos o estudo dessas obras importante, pois, com exceção a do Guerreiro Zulu, elas representam um tipo de culto à liderança desejada pelos políticos de forma geral. Culto esse que deixa de fora a população como agente e fala de uma democracia representativa, mas falha e excludente. A obra de Irineu, por outro lado, representa um povo ativo e construtor não só de valores de uso, mas de cultura e construção da sociedade.

Não pretendemos dizer que as obras por si só provocam a sensação de não pertencimento que a população tem com a política, mas sua construção histórica e social, os signos e símbolos que elas possuem contribuem para uma representação montada de que a população dita "comum" não foi participante efetiva da construção da nação ou foram/são agentes políticos da mesma. A Democracia Representativa se beneficia desse tipo de visão, pois retira das instituições democráticas a função de se reformular para que a população tenha participação mais direta como se tem desejado, tendo em vista os protestos dos últimos anos no Brasil.

QUESTIONAMENTOS

- Quais meios de participação popular poderiam ser incluídos na democracia representativa?
- De que maneira as novas tecnologias podem auxiliar a população na participação política?

Parte 3

Outras possibilidades de diálogo entre a visita e as disciplinas curriculares

Como vimos até agora a visita é quase inesgotável, podendo tratar de diversos temas para além das obrigações legislativas. Nessa parte vamos propor uma série de atividades que podem ser feitas após a visita. **Mas não deixem de perguntar aos estudantes:** quais temas gostariam que fossem aprofundados?

1 - Projeto de lei para a escola

A discussão sobre projetos de lei não precisa terminar na simulação durante a visita, vocês podem aproximar o aluno do processo legislativo através da própria escola. Converse com a coordenação e direção para uma possível aprovação de regras de regime interno criada pelos estudantes. Lembrando que assim como no processo democrático brasileiro a (o) docente, coordenador e direção escolar podem ser o poder executivo com a possibilidade do veto para as propostas.

Dessa maneira, divida a turma em grupos de 4 estudantes para que criem o projeto de lei. Importante que o projeto tenha justificativa e seja realizável de acordo com a realidade escolar. Assim como no legislativo estadual o projeto de lei não poderá versar sobre questões administrativas como aquisição de materiais.

Avaliação: O projeto deverá ser apresentado em sala de aula por todos os grupos, discutido e votado, a participação de todas (os) durante a elaboração, discussão e votação do projeto será levada em consideração na avaliação.

Os três projetos com maior quantidade de votos irão para a sanção (ou veto) do poder executivo escolar. Essa atividade pode aproximar os alunos do processo legislativo não só estadual, mas como a organização escolar funciona e de quais maneiras a participação popular é importante tanto para uma quanto para a outra.

2 - Pesquisa sobre ações populares no Espírito Santo

Se você optar por aprofundar a discussão sobre participação popular no legislativo capixaba é possível dividir a turma em grupos de 4 ou 5 alunos para realizar uma pesquisa antes ou depois da visita.

Você pode elencar 4 temas como (1) projeto de lei de iniciativa popular (2) protestos dentro da Assembleia Legislativa (3) projetos sociais e/ou ONG's capixabas (4) procura da população pelos gabinetes de deputados. Essa pesquisa pode ser feita no site da Assembleia, entrando em contato com algum (a) parlamentar ou em jornais locais.

Cada grupo por meio de sorteio ficaria responsável pela pesquisa e apresentação de um tema e a turma em conjunto pode elaborar um questionário a ser enviado para os parlamentares através dos e-mails disponíveis no site da Assembleia.



3 - Projeto de Lei de Iniciativa Popular de interesse estudantil

Outra forma de aproximar os (as) alunos (as) do processo legislativo é a criação de um Projeto de Lei de Iniciativa Popular. Para isso divida a turma em grupos e cada grupo deve apresentar um projeto de lei para o Espírito Santo que seja de interesse estudantil. O projeto deve conter justificativa a ser exibida durante a apresentação para a turma. No fim das apresentações pode haver uma discussão e votação dos projetos.

Fica a critério do docente e discentes levar esse projeto até a Ales por meio do recolhimento de assinaturas do eleitorado capixaba (5% do eleitorado de 5 cidades diferentes) para ser diretamente protocolado ou eleger um (a) parlamentar que abrace o projeto e leve-o à plenário para discussão e votação.

4 - Atos ditatoriais que impediram o trabalho do legislativo

Para reafirmar a importância do trabalho fiscalizador do legislativo é possível associar a visita aos atos ditatoriais da história brasileira ou mundial que cercearam tal trabalho.

No Brasil temos a ditadura de Getúlio Vargas e a Ditadura Militar que limitaram a atuação do legislativo para aumentar o poder executivo. Na história mundial temos como exemplos mais recentes as ditaduras da Itália, Alemanha e União Soviética durante a primeira metade do século XX.

Esses casos podem ser trabalhados nas disciplinas de História e/ou Geografia em diferentes turmas, de acordo com o currículo escolar.

5 - Aula sobre as cinco cenas da estátua Guerreiro Zulu

Como vimos anteriormente, as obras de arte que compõem a Assembleia são ricas em representações e importantes fontes de estudo. Para essa proposta indicamos que o (a) professor (a) faça uma aula-análise da estátua Guerreiro Zulu junto com os (as) estudantes. Essa aula pode ser feita antes ou depois da visita, pois as primeiras impressões podem ser registradas in loco ou através de imagens passadas em sala de aula.

Para a aula é importante então que os (as) estudantes observem a obra e façam anotações sobre suas primeiras impressões como cor, tamanho, quais elementos conseguem identificar, se conhecem objetos parecidos com a obra e se identificam sobre o que as cenas da obra retratam.

A partir do compartilhamento dessas impressões em sala de aula o (a) professor (a) pode iniciar a análise das cinco cenas: o plantio de cana de açúcar, café, mandioca, as ruínas de Queimado, o casario do sítio histórico de São Matheus, a banda de congo e as paneleiras de Goiabeiras. Associada a própria figura do Guerreiro Zulu que forma a figura de uma casaca todas essas cenas são de importância histórica para a comunidade negra capixaba.

Proponha com seus alunos a confecção de uma releitura da obra com cenas contemporâneas sobre a cultura negra capixaba.

6 - Análise do discurso

Outra atividade possível para a disciplina de Língua Portuguesa é análise de discurso da Fase das Comunicações que acontecem em toda Sessão Ordinária feita na Assembleia.

É um período no qual o (a) parlamentar inscrito têm um período determinado para discursar sobre algum assunto de seu interesse. Tais falas podem ser acessadas através do YouTube, redes sociais dos parlamentares ou pela TV Ales.

Podemos sugerir aos alunos que, em grupos de 5, busquem o (a) parlamentar de seu interesse e escolha algum vídeo da Fase das Comunicações para apresentar para a turma. Para isso é necessário que o grupo pesquise sobre os fatos mencionados no discurso, assim como suas manifestações posteriores sobre o tema abordado no vídeo escolhido. Ao final de todas as apresentações é importante que ocorra um momento de discussão entre os grupos sobre as análises.

É possível também que se escolha um tema em comum, afim de que cada grupo pesquise um parlamentar que já tenha versado sobre o assunto. Depois do trabalho de pesquisa, pode-se expor para a sala as diferentes análises sobre o mesmo tema.

Referências

<https://www.al.es.gov.br/Plenario>

<https://www.folhavoria.com.br/economia/noticia/10/2019/morte-de-americo-buaiz-completa-20-anos-veja-o-legado-do-empresario-que-contribuiu-para-o-crescimento-do-es>

<http://www.buaizalimentos.com.br/empresa/>

<https://www.camara.leg.br/deputados/131405/biografia>

<https://www.agazeta.com.br/colunas/francisco-aurelio-ribeiro/conhecer-o-legado-de-renato-pacheco-e-amar-o-espírito-santo-0918>

http://www.cccv.org.br/fique-por-dentro/espaco-cultural/galeria/barro_nosso/site_irene/artista.htm

<https://www.agazeta.com.br/colunas/francisco-aurelio-ribeiro/conhecer-o-legado-de-renato-pacheco-e-amar-o-espírito-santo-0918>

<https://www.academia.org.br/academicos/rui-barbosa/biografia>

http://es.serra.camara.dio.org.br/dio/pag-judith_leao_castello_ribeiro

BIGOSI, Bruna Breda - Domingos José Martins: a invenção de um herói para os capixabas no Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo (dissertação de mestrado), 2018.

MOSCOVICI, Serge. Representações Sociais: Investigações em psicologia social. 2ª edição. Petrópolis: Editoria Vozes, 2004.

LOUREIRO, Maria Inês. Acervo Artístico e Histórico da Assembleia Legislativa do Estado do Espírito Santo. Vitória, 2005.

PROCÓPIO, Gislaíne Zanon Ferreira. A arte em espaços públicos de Vitória. 2009. 189 f. Dissertação (Mestrado em Artes) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2009.

VALFRÉ, Lorenzo Gonçalves. Transformações de uma ideia: a constituição dos padrões morfológicos da Enseada do Suá (1972-2018). Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo (monografia), 2018.

